

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 16

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores
Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e
compreensão da experiência convivencial



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A dimensão pessoal e social da ética.

A reflexão ética possibilita discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos subjetivismo, objetivismo e relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.

Aprender ética significa adquirir instrumentos conceptuais que permitem agir com responsabilidade e contribuir para uma sociedade mais justa, cooperante e humanamente exigente. Esta aprendizagem é, por isso, indispensável ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento integral da pessoa.



O QUE VOU APRENDER?

- Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.
- Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Clarificar as teses e os argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- **Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.**
- Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: O juízo moral enquanto juízo de valor

GTA 14: Subjetivismo e objetivismo

GTA 15: Relativismo

GTA 16: Avaliação crítica ao subjetivismo, objetivismo e relativismo

GTA 17: Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e compreensão da experiência convivencial



GTA 16: Avaliação crítica ao subjetivismo, objetivismo e relativismo

Objetivos:

- Confrontar as teses e argumentos das diferentes teorias em análise

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.**TAREFA 1: Críticas ao subjetivismo**

Lê com atenção os seguintes textos:

- A. «O racismo fornece-nos um bom teste para as perspetivas éticas. O subjetivismo é insatisfatório neste ponto dado afirmar que fazer sofrer pessoas de outras raças é um bem desde que eu goste de o fazer. Depois, o subjetivismo implica que Hitler disse a verdade quando afirmou «O assassinio dos judeus é um bem» (visto que este enunciado apenas significa que Hitler gostava de matar judeus). O subjetivismo tem implicações inaceitáveis sobre o racismo.»

Harry Gensler, «Ética e Subjetivismo»,
Crítica – https://criticanarede.com/fil_subjectivismo.html
(consultado em 27/01/2026 e adaptado)

- A. «Se o subjetivismo estivesse correto, então quando eu afirmo “O Salvador fez uma boa ação” e o leitor afirma “O Salvador não fez uma boa ação” não estamos realmente a discordar. Cada um de nós está apenas a fazer uma afirmação sobre a sua atitude: eu estaria apenas a declarar que aprovo a ação do Salvador e o leitor estaria apenas a dizer que desaprova a ação do Salvador (...). Mas é óbvio que quando digo “O Salvador fez uma boa ação” e o leitor diz “O Salvador não fez uma boa ação” estamos realmente em desacordo. Portanto, o subjetivismo não pode estar correto.»

António Padrão, «Valores, Juízos de Valor e Teorias»,
Crítica – <https://criticanarede.com/valor.html>
(consultado em 27/01/2026 e adaptado)

Tendo por base as aprendizagens realizadas no GTA 14, os textos A e B, bem como a informação recolhida no teu manual sobre as críticas ao Subjetivismo, responde às seguintes questões:

4. Que críticas ao subjetivismo podemos encontrar em ambos os textos?
5. A partir da premissa «Se a teoria do subjetivismo for verdadeira, então não é legítimo censurar o racismo» constrói um argumento com a forma de um *modus tollens* (negação da consequente).



TAREFA 2: Críticas ao Objetivismo

Lê com atenção os seguintes textos:

Texto A

“As variações efetivas nos códigos morais explicam-se mais facilmente pela hipótese de que refletem modos de vida diferentes do que pela hipótese de que representam percepções de valores morais objetivos.”

Texto adaptado e traduzido de: Mackie, J. L. (1977). *Ethics: Inventing Right and Wrong*. Penguin Books. Cap. 1, sec. 3, pp. 36–42

Texto B

«Se existissem valores morais objetivos, eles teriam de ser entidades ou qualidades muito estranhas, completamente diferentes de tudo o que existe no mundo natural. Teriam também de ser conhecidos por uma faculdade especial de percepção moral, distinta da percepção sensorial ou do raciocínio científico. Por outro lado, se os juízos morais forem apenas expressões de atitudes ou sentimentos pessoais, torna-se difícil explicar por que razão discutimos racionalmente sobre questões morais ou criticamos práticas que consideramos injustas, mesmo quando são amplamente aceites numa sociedade.»

Texto adaptado e traduzido de: J. L. Mackie, *Ethics: Inventing Right and Wrong*, Penguin Books, London, 1977 –(Argument from Queerness, Capítulo 1, pp. 36–42)

Tendo por base as aprendizagens realizadas no GTA 14, os textos A e B, bem como a informação recolhida no teu manual sobre as críticas ao **Subjetivismo e ao **Objetivismo**, responde às seguintes questões:**

1. De acordo com o **Texto A** traduzido da obra de J. L. Mackie, por que razão a existência de **variações morais profundas e persistentes** entre sociedades é usada como **objeção ao objetivismo moral**? Na tua resposta, explica como esta objeção desafia a ideia de verdades morais universais.
2. Com base no **Texto B**, explica por que razão a dificuldade em **explicar como poderíamos conhecer ou justificar moralmente valores objetivos** constitui uma objeção ao objetivismo. Na tua resposta, refere o papel da ideia de “faculdade especial de percepção moral” e a sua plausibilidade.
3. Com base no **Texto B**, por que razão **o subjetivismo moral enfrenta dificuldades em explicar o desacordo e a crítica moral**? Relaciona esta dificuldade com o problema da verdade e da falsidade dos juízos morais.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: Críticas ao Subjetivismo

1. O texto A apresenta uma objeção ao Subjetivismo ao demonstrar que, se os subjetivistas estiverem certos, esta concepção impede que possamos censurar ações claramente erradas, como o racismo. O texto B apresenta outra possível objeção ao subjetivismo ao demonstrar que se o subjetivismo fosse uma teoria correta, não seria possível haver desacordo moral, o que implicaria que não seria possível debater problemas morais, como a eutanásia ou o aborto, na medida em que tudo é subjetivo.
2. Se a teoria do subjetivismo for verdadeira, então não é legítimo censurar o racismo. Mas é legítimo censurar o racismo. Logo, a teoria do subjetivismo não é verdadeira.

TAREFA 2: Críticas ao objetivismo

1. A diversidade de juízos morais (objetos amplamente discordantes sobre o que é certo ou errado entre culturas e períodos históricos) sugere que não há um único padrão moral universal. Para o objetivismo, essas divergências deveriam ser explicáveis como erros ou confusões de perspectiva; mas a sua persistência e profundidade tornam implausível que todos os grupos menos um estejam enganados. Isso enfraquece a ideia de que existe uma verdade moral única, independente de contextos culturais.
2. A objeção baseia-se na dificuldade de explicar como poderíamos conhecer ou justificar valores morais objetivos se eles fossem radicalmente diferentes de tudo o que conhecemos. Mackie sugere que, caso valores objetivos existissem, precisaríamos de um tipo de percepção ou intuição moral especial — algo que não temos nem sabemos como funcionar. Esta lacuna metodológica enfraquece a confiança em que os valores objetivos possam ser não só reais, mas acessíveis ao nosso conhecimento.
3. De acordo com o texto, se os juízos morais forem apenas expressões de sentimentos ou atitudes pessoais, torna-se difícil justificar a discussão racional sobre questões morais. Nesse caso, não faria sentido dizer que alguém está moralmente errado, mas apenas que tem sentimentos diferentes. Isto enfraquece a possibilidade de criticar práticas consideradas injustas, sobretudo quando são socialmente aceitas. Assim, o subjetivismo tem dificuldade em explicar como os juízos morais podem ser objeto de crítica racional, uma vez que não são considerados verdadeiros ou falsos de forma objetiva.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- **identificar** e objeções ao subjetivismo moral e ao objetivismo moral, avaliando a sua força e limites.
- **Caracterizar** as duas maiores objeções que são feitas ao subjetivismo moral como sendo: (1) **a impossibilidade de censurar ações claramente erradas**, e (2) **não explicar a existência de desacordos morais, esvaziando de sentido os debates**.
- **Caracterizar** as duas maiores objeções que são feitas ao Objetivismo moral como sendo: (1) **a existência de divergências éticas** e (2) **a falta de métodos de prova**.

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Avaliação crítica ao subjetivismo e objetivismo”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre “[A natureza dos juízos morais: subjetivismo e emotivismo](#)” e sobre “[Relativismo e objetivismo](#)”, na qual são explicadas estas temáticas.



[A natureza dos juízos morais:
subjetivismo e emotivismo](#)



[Relativismo e objetivismo](#)



[A natureza dos juízos morais](#)